



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

MUY DESMEJORADA

Marcos Roberto Inhauser

Nós nos conhecemos há quinze anos. Equatorianos vivendo nos Estados Unidos há mais de trinta anos, nossos filhos são amigos e eu e minha esposa temos pelo casal Ivan e Mariana Barriga um amor muito grande. Eles foram e continuam sendo uma bênção nas nossas vidas.

Nesta minha viagem aos Estados Unidos, passei pelo seu escritório e ela, surpresa com minha presença porque não havia sido avisada, fez questão de imediatamente noticiar ao marido e marcamos para sair para jantar juntos. Em meio às reuniões eu corria para sua sala para colocar em dia as notícias familiares.

Mariana tem o dom da docilidade. Ela está sempre atenta, carinhosa e afável com todos, nunca usa uma palavra mais dura para se referir a alguém, mesmo que a pessoa mereça uns adjetivos mais ácidos.

A certa altura de nossa conversa ela me perguntou se me lembrava de uma mulher, muito bonita por sinal, e que há muitos anos nós não a víamos. Respondi afirmativamente e perguntei por ela. Mariana me disse que ela havia estado no escritório da Igreja. E aí ela me sai com esta pérola: “Yo la veí bastante desmejorada”. Comecei a rir e ela, meio assustada e tentando entender porque eu ria, apressou-se em dizer: “ela estava indo para Miami para uma cirurgia de um seio, em função de um câncer”.

Esta expressão da Mariana me colocou a pensar em uma série de coisas. Quantas vezes preferimos palavras mais duras, azedas e amargas para nos referir às pessoas e situações? Não teria eu dito que ela estava “bastante acabada” ao invés de dizer “desmelhorada”? Talvez até mesmo preferisse dizer que ela estava um caco. Por que esta nossa inclinação para palavras mais duras?

Comecei a pensar no Brasil e na nossa política e nos eventos que havia deixado para trás (PCC e a violência) e procurei qual situação eu poderia usar este neo-adjetivo desmelhorado. Confesso que não encontrei. Dizer que o Congresso Nacional está desmelhorado é exercício de misericórdia além do limite. Dizer que o governo do Lula desmelhorou é ululante. Falar do tucanato no governo paulista, do pefelê neste arremedo de interinidade governadora, da ética em frangalhos, da corrupção endêmica, não comporta palavras doces, diplomáticas.

E com tantos sapos que como brasileiros temos engolido, a azia que isto nos provoca não permite meias palavras. O Brasil não está desmelhorado, tá uma droga mesmo.